



O colecionador de sombras

João Batista Melo | contos



Resumo de O Colecionador De Sombras

Autor multi premiado e bastante respeitado pelos seus pares, João Batista Melo rompe um hiato de nove anos sem lançar com a publicação de O Colecionador De Sombras. O livro é o quinto na carreira de 17 anos do escritor mineiro, o quarto de contos.

O título faz alusão a uma frase do escritor israelense Amós Oz, que no livro aparece como epígrafe, que fala que “até a sombra tem a sua sombra”. Melo diz que esse talvez seja um dos desafios do contista, enxergar o que os olhos comuns não conseguem apreender.

“Nesse sentido, talvez minha obra tenha sempre buscado enxergar essa sombra que, muitas vezes, passa despercebida na vida real.” Esteticamente, o novo trabalho dá prosseguimento aos livros anteriores. “Desde meu primeiro livro publicado, O inventor de estrelas, estou sempre em busca dessa releitura do ser humano e de suas experiências aparentemente banais.

Tentando enxergar o que existe de poesia, ou de sombrio como é o caso de alguns contos de O colecionador de sombras, o que está por trás dos sentimentos, mais do que os sentimentos em si, dos atores que vivenciam as tramas”, disse.

Alguns contos do livro apontam para o fantástico, gênero pouco explorado na literatura brasileira. O autor admite a influência em sua produção, mas apruma seu foco para um viés diferente do habitual no gênero.

“Costumo dizer que o que me atrai não é o fantástico propriamente dito, mas a fronteira entre o real e o fantástico, aquele espaço misterioso no qual não se tem certeza se estamos diante de uma realidade científica e concreta ou de possibilidades imaginárias ou transcendentais.”

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)